



Crédito consignado para
Servidor Público

Vem crescer
com a gente!

Saiba mais



Esportes

[Home](#) > [Esportes](#) > [Do Chuí ao Guinness Book](#)

SUPERAÇÃO

Do Chuí ao Guinness Book

Esportes | 19 de novembro de 2019, 16h42

COMPARTILHE



O relógio marcava 11h04, quando ele levou a mão ao rosto. Por menos de um minuto, aquela mão escondeu o sorriso marcante de Vladmi Virgílio dos Santos. Naquele pequeno lapso temporal, o destino sussurrava o título de uma das músicas favoritas do ultramaratonista: "Tá Escrito". Já estava escrito que após pouco mais de 325.000 passos Vladmi cruzaria a linha de chegada da Extremo Sul Ultramarathon para bater um recorde mundial e se tornar o primeiro atleta cego a percorrer 226 quilômetros sem o auxílio de um guia.

Aos 48 anos, Vladmi é dono de um currículo que impressiona. São seis ultramaratonas em desertos - três vezes no Atacama e ainda Saara, Gobi e Antártida - e outras sete provas de 24 horas, sendo cinco delas em montanhas. Em extensão, o currículo de Vladmi não é maior do que o bom humor. Mesmo em situações extremas, como a ultramaratona da última semana, ele mantém o jeito leve e descontraído de levar a vida.

A modéstia também é uma das características de Vladmi. Logo que cruzou a linha de chegada, afirmou, durante um pequeno discurso, que não se sentia um super-herói. Sobre os outros atletas, Vladmi revela que **"foi difícil para mim e para todos eles. E um foi motivando o outro. Eu queria deixar enfatizado que eu não sou melhor do que ninguém e todos os atletas tiveram uma postura e passaram por momentos que eu passei. As pessoas que estão aplaudindo a mim também estão aplaudindo todos os corredores que estão chegando aqui e isso me deixa ainda mais orgulhoso da minha cidade, do calor humano que eles estão passando"**.

Sobre as dificuldades encontradas durante o percurso, o atleta responde sem titubear que **"foi correr dentro d'água, sem dúvidas"**. Durante o trajeto haviam muitas poças e pequenos riachos. **"Tinha que molhar o tênis, molhar a meia, molhar os pés. E aí eu tinha que ficar com aquilo o dia inteiro e me incomodava muito. Me machucava bastante"**, explica.

Para contornar a dificuldade, em algumas ocasiões, Vladmi optou por correr descalço. **"Eu preferia sentir a dor do pé direto no chão do que sentir ele esmagado pelo tênis molhado e ainda todo sujo de areia"**, conta. Porém, nem sempre era possível correr descalço, já que existem trechos com muitas conchas e, até mesmo, uma área onde estão destroços de uma embarcação que naufragou nos primeiros dias do mês de novembro.

"Eu procuro sempre me automotivar. Claro que o carinho de todas as pessoas me motiva, mas quando a gente consegue se automotivar, tu consegues motivar as pessoas que estão a tua volta também. Primeiro tu tens que acreditar em ti para que as pessoas acreditem que tu podes fazer. E assim eu posso transmitir para as pessoas que estão ao meu lado que elas também podem fazer. Ninguém é diferente de ninguém, a vontade está na cabeça de cada um e é só trabalhar com isso", sustenta.

O destino já sabia. E agora, mais do que nunca, o nome de Vladmi Virgílio dos Santos está pronto para ser escrito no livro dos records e cada letra deste nome foi desenhada com uma determinação maior do que a Praia do Cassino.

